

ACOLHIMENTO DE JOVENS NO CAPSI E A POSSIBILIDADE DE ESCUTA, A PARTIR DO CONCEITO DE ENTREVISTAS PRELIMINARES.

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MEIRA; Taciana Patrícia¹, VIANA; Eliete Augusta de Souza Viana²

RESUMO

Este estudo é fruto do trabalho de conclusão de curso de psicologia e descreve um relato de experiência, a partir de um estágio voluntário realizado durante a pandemia da Covid-19, no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. Em meio a esse cenário de muitas perdas, os profissionais do serviço, em seus atendimentos individuais com adolescentes, identificaram um aumento da demanda por parte deste público, apresentando o diagnóstico de ansiedade e depressão, com quadros de automutilações e tentativas de autoextermínio. Diante da impossibilidade de atender à elevada procura por atendimentos, elaborou-se um projeto para proporcionar o acolhimento coletivo desses jovens. Essa iniciativa foi conduzida por estudantes de Psicologia e por um psicólogo da rede, de setembro a dezembro de 2021. O objetivo deste trabalho foi compreender as possibilidades das entrevistas preliminares nesse processo de intervenção e de acolhimento coletivo, realizado com jovens entre 12 a 17 anos, de ambos os sexos. As entrevistas preliminares (conceito freudiano e lacaniano) foram usadas a fim de possibilitar um tratamento inicial, no qual se destinaram algumas sessões para uma escuta da demanda, a fim de construir um diagnóstico mais esclarecido do caso, antes que se se encaminhasse para uma análise propriamente dita. Assim, buscou-se articular a teoria psicanalítica com a área da atenção psicossocial. O trabalho realizado mostrou que cada jovem chegou identificado com o discurso do outro (escola, família, médico) que o definia pelo diagnóstico de ansiedade e depressão. A partir do registro no diário de campo da pesquisadora, foram selecionados fragmentos discursivos de três jovens, por frequentarem por mais tempo os encontros coletivos. A análise destes fragmentos textuais mostrou que a escuta durante as entrevistas preliminares, possibilitou que cada jovem renomeasse seus sintomas de ansiedade e depressão como retraimento, tristeza e medo durante um momento pandêmico. Promovendo neste primeiro momento um certo descolamento da identificação com o discurso do outro. Destarte, as atuações sintomáticas são expressões do mal-estar, compreendendo que os atos dos adolescentes podem ser lidos como um apelo diante dos impasses vivenciados na busca de novos modos de se inscrever no campo social. A análise das narrativas também mostrou que estes jovens ainda não apresentam um pedido de análise propriamente dito, mas, que produzem um deslocamento do sofrimento para a construção de uma queixa, que poderá se constituir no futuro como um possível pedido de análise. Assim, cada um a seu modo conseguiu redirecionar sua energia psíquica para outros destinos simbólicos, em contrapartida, ao aprisionamento sintomático. Tal como a busca de um curso desejado, a procura de um trabalho e a utilização das mídias sociais para mostrar seu trabalho. Apostar no conceito de entrevistas preliminares permitiu acolher esses adolescentes em escuta, não os direcionando nem respondendo às suas demandas, mas, sim, possibilitando-lhes certa responsabilização em relação a seu sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas preliminares, jovens, CAPSi

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete – MG., taciana.patricia@yahoo.com.br

² Fundação Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete – MG., elietepsi@yahoo.com.br